

ANÁLISES DE GESTÃO

2013

Análises de gestão 2013

Com o intuito de prosseguir as análises sobre gestão, práticas pedagógicas e clima escolar que já vêm sendo produzidas pelo Avalie Bahia, este documento traz os dados que relacionam eficácia escolar e práticas de gestão com base na avaliação de 2013. Além dessa tríade, propusemos também mais quatro índices, recém inseridos na avaliação da rede estadual da Bahia: o índice de acompanhamento dos estudos por parte dos pais, o índice de relacionamento entre os agentes na escola, o índice de autonomia estudantil e o índice de hábitos de estudo. Todos eles são oriundos dos questionários contextuais aplicados a estudantes, professores e diretores das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio e das 2ª, 3ª e 4ª séries da Educação Profissional. O Avalie Bahia 2013 avaliou mais de 240 mil alunos nessas etapas. Desses, cerca de 232 mil responderam aos questionários. O número de estudantes, professores e diretores com questionários válidos considerados nos resultados que serão apresentados adiante está na tabela 1. Ao todo, esse documento trata dos resultados desses respondentes, agregados por escola, para um total de mais de mil escolas da rede Estadual da Bahia.

Tabela 1 – Total de questionários considerados nos resultados

Questionários dos professores	15.464
Questionários dos diretores	1.004
Questionários dos alunos	232.635

Eficácia escolar: desafio de gestão

As escolas são espaços que promovem interações entre diversos agentes. Nelas atuam expectativas, perspectivas e visões sobre seus rumos, suas funções, suas melhores práticas e sobre os melhores métodos para construir um ambiente de promoção da educação, baseada em valores mais ou menos compartilhados ou compreendidos pela comunidade escolar. No contexto da discussão sobre a promoção da qualidade e da equidade nos sistemas educacionais, a conjunção desses fatores deve sempre visar o desenvolvimento da aprendizagem para todos os estudantes.

O processo de ensino e de aprendizagem é mediado por diversos fatores, já amplamente estudados pelas ciências sociais. Grande parte dos trabalhos se preocupa em destacar a forte influência que os fatores extraescolares têm sobre os resultados dos estudantes dentro das escolas. Os fatores extraescolares são relacionados a origem social, cor, sexo, não sendo passíveis de serem alterados de forma imediata no ambiente escolar. Cabe a escola o papel de mitigar os preconceitos, de dotar os estudantes de qualidades ainda não aprendidas, de emancipação. No entanto, são atividades que demandam tempo. Não à toa, a escola divide seu tempo em etapas, com crescente complexidade temática.

O foco deste trabalho é mostrar como atividades dentro da escola podem ou não ser relevantes para o aprendizado, suplantando as dificuldades de origem dos estudantes (ou mesmo das

unidades escolares). Além disso, com os indicadores referentes à atuação da família e dos próprios estudantes, mostraremos como um ambiente familiar positivo para os estudos, bem como uma maior autonomia dos estudantes em seus hábitos escolares podem levar a resultados diferenciados.

Os dados a seguir são uma síntese de estudos realizados pelos pesquisadores do CAEd/UFJF. A intenção é dialogar com aspectos práticos da gestão escolar, partindo de considerações gerais para elementos específicos, de maneira a possibilitar reflexões direcionadas à melhoria do sistema de ensino.

A realidade escolar em números

As formas de mensurar as características das escolas, que estão associadas ao sucesso escolar, variam amplamente. Sob a perspectiva das avaliações em larga escala, podemos mensurar tanto os resultados das escolas quanto os fatores internos e externos associados ao desempenho dos estudantes. Boas reflexões nascem da consideração simultânea entre: 1) as características externas dos estudantes relacionadas ao desempenho, como um controle para comparar contextos semelhantes; 2) as características administrativas e pedagógicas das escolas capazes de modificar os resultados; e 3) uma boa medida de desempenho das instituições, associada às finalidades do ensino e à noção de “sucesso escolar”.

Para o trabalho desenvolvido a seguir, utilizamos como controle das características externas dos estudantes o Índice Socioeconômico dos mesmos (ISE), elaborado a partir de suas respostas ao questionário contextual. Como síntese dos aspectos administrativos e pedagógicos relevantes das escolas, construímos, com diferentes fontes de informação, três índices, que envolvem a percepção de todos os envolvidos, quando pertinente:

1. Um índice sobre o clima da convivência e das práticas escolares de uma maneira geral;
2. Um índice sobre as disposições e práticas pedagógicas dos professores (que chamamos de Índice da Dimensão Pedagógica – IDP); e
3. Um índice sobre suas próprias disposições e práticas de gestão escolar (Índice da Dimensão de Gestão – IDG).

Como medida da eficácia, utilizamos o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado dentro das escolas, em todas as etapas avaliadas.

Com relação às dimensões individuais dos estudantes, também faremos o controle com base no Índice Socioeconômico. Foram construídos, para esse propósito, quatro índices:

1. Hábitos de estudo (IHE)
2. Autonomia estudantil (IAE);
3. Acompanhamento dos pais (IAP); além do
4. Índice coletivo de percepção de relações na escola (ICR).

O Índice Socioeconômico dos Estudantes (ISE)

O ISE nos fornece uma medida comparativa para as condições de vida dos estudantes avaliados, considerando não só aspectos econômicos, mas também alguns aspectos sociais e culturais, sendo, portanto, uma rica medida de controle para fatores externos classicamente associados ao desempenho escolar.

Para evidenciar como tais condições afetam as escolas, após a elaboração das médias desse índice para cada uma delas, criamos duas categorias: escolas com valores baixos e médios de ISE; e escolas com valores mais altos para o ISE¹. Basicamente, a categoria de valores mais altos contém, em média, 22% de estudantes nos padrões mais elevados. A tabela 2, a seguir, mostra a relação entre o sucesso da escola, medido pela média do percentual de estudantes nos padrões de desempenho Básico ou Avançado, segundo as categorias criadas para o ISE dos estudantes nas escolas do estado da Bahia.

Os resultados de ISE mostram claramente a diferença que um melhor *status* socioeconômico resulta em termos gerais de aproveitamento escolar. É a situação clássica em que a escola tem que se mostrar eficaz, buscando um ensino com equidade, de maneira a suplantar as dificuldades externas. Pelos dados abaixo, nota-se também que as escolas com ISE mais baixo possuem ainda um desvio padrão menor. Ou seja, os estudantes estão concentrados numa situação socioeconômica mais desfavorecida.

Tabela 2 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do ISE do Avalie Bahia 2013

	ISE médio ou baixo	ISE Alto
Média	16,1	22,0
Desvio padrão	8,6	11,0
Nº de escolas	632	421

Fonte: Avalie 2013

O Índice de Clima Escolar (ICE)

Um melhor desempenho dos estudantes depende também da capacidade das instituições escolares em gerar um ambiente acadêmico adequado para o desenvolvimento do conhecimento curricular. Uma forma de mensuração para tanto é captar a percepção dos agentes envolvidos no ambiente escolar sobre aspectos como convivência, cuidado, disciplina, exigência acadêmica, interesse e

1 Os cortes consideram as escolas abaixo de 60% (até 30%, na categoria “baixo”; e de 30% a 60% na categoria “médio”) e acima de 60% (categoria “alto”) em todos os índices analisados nos resultados. Para facilitar a exposição e para destacar melhor as diferenças entre as categorias, as categorias “baixo” e “médio” foram agregadas.

motivação, organização e segurança dentro da escola. Com essas respostas, foi construído o Índice de Clima Escolar (ICE).

Esse índice traduz em números as opiniões em questão e sua média é considerada aqui como a medida do clima da instituição. Para evidenciar as diferenças proporcionadas por essa variável, também criamos duas categorias: escolas com valores baixos e médios; e escolas com valores mais altos para o ICE.

Os dados mostram que as escolas com clima mais alto possuem, em média, 19,5% de seus estudantes nos padrões Básico ou Avançado. Já as escolas com clima menos favorável possuem 17,7% dos alunos nesses padrões. Novamente, o desvio padrão das escolas de menores valores de clima encontra-se mais concentrado. Isso significa, como já dissemos, menor diversidade nas unidades escolares.

Tabela 3 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do ICE do Avalie Bahia 2013

	ICE médio ou baixo	ICE Alto
Média	17,7	19,5
desvio padrão	9,3	11,1
Nº de escolas	631	422

Fonte: Avalie 2013

O Índice da Dimensão Pedagógica (IDP)

O Índice de Dimensão Pedagógica trata da propensão da escola para um trabalho que apresenta melhores práticas pedagógicas, conforme percebidas pelos seus múltiplos atores. As práticas pedagógicas, muitas vezes, surtem mais efeito que qualquer outra dimensão avaliada, uma vez que está mais próxima da finalidade última da escola, que é o da formação de seus estudantes, seja no sentido da cidadania, seja no aprendizado mais especificamente, materializado nas médias de proficiência.

O Índice da Dimensão Pedagógica também foi construído a partir de afirmações sobre o comportamento dos professores relacionados à assiduidade, clareza, abertura para esclarecer dúvidas e ouvir a opinião dos estudantes, persistência ao ensinar para todos, correção do dever de casa e uso de material didático. Além disso, algumas informações acerca do compromisso do diretor com o ensino de suas escolas foram utilizados. Em um ambiente escolar, é fundamental que todos os envolvidos estejam voltados para uma cultura positiva de aprendizagem, inclusive outros personagens que não aparecem aqui, como funcionários, merendeiras etc.

Na categoria de valores mais altos de IDP encontramos em média 19,6% dos estudantes nos padrões Básico ou Avançado. A tabela a seguir mostra que, nas escolas do estado da Bahia, o sucesso escolar para o grupo com alto IDP difere em 1,9 pontos percentuais das escolas com baixo IDP.

Tabela 4 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do IDP do Avalie Bahia 2013

	IDP médio ou baixo	IDP Alto
Média	17,7	19,6
desvio padrão	8,9	11,6
Nº de escolas	632	421

Fonte: Avalie 2013

O Índice da Dimensão de Gestão (IDG)

O Índice da Dimensão de Gestão foi elaborado a partir da concordância ou discordância dos envolvidos em afirmações sobre à sua própria atitude e seu próprio comportamento ante a centralização ou descentralização da gestão escolar (incluindo ou não a participação do conselho escolar), a prestação de contas da gestão para a comunidade escolar, além de dimensões sobre capacidade discricionária e de iniciativa do gestor frente a imprevistos. A média desse índice corresponde à percepção sobre as atitudes positivas e melhores disposições dos gestores da escola quanto a aspectos de gestão.

Na categoria de valores mais altos de IDG, encontramos, em média, 19,5% dos estudantes nos Padrões de Desempenho mais elevados. A tabela 5 apresenta os percentuais de sucesso entre os grupos com alto e médio ou baixo IDG para as escolas do estado da Bahia, que têm diferença de 1,8 pontos percentuais.

Tabela 5 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do IDG do Avalie Bahia 2013

	IDG médio ou baixo	IDG Alto
Média	0,18	0,20
Desvio padrão	0,09	0,11
Nº de escolas	626	418

Fonte: Avalie 2013

Índice Coletivo de Percepção de Relações na Escola (ICR)

O Índice Coletivo de Percepção de Relações na Escola foi construído com base na avaliação dos agentes sobre o relacionamento dos principais responsáveis pela construção do ambiente escolar: estudantes, professores, gestores/diretores e funcionários. Eles foram classificados numa escala que varia de “muito pouco amistosa” a “muito amistosa”. De modo geral, a avaliação da relação foi classificada positivamente. O mesmo exercício feito para o IDG foi repetido aqui. Ou seja, quanto influi na proficiência média dos estudantes a boa relação percebida na escola.

Nesse índice, percebe-se uma maior diferença no percentual de estudantes nos Padrões mais elevados de desempenho. Tem-se que, em média, 17,2% dos estudantes pertencentes a ambientes percebidos de forma negativa em suas relações localizam-se nos padrões de desempenho mais elevados, ao passo que 20,2% situam-se nos padrões Básico ou Avançado.

Tabela 6 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do ICR do Avalie Bahia 2013

	ICR médio ou baixo	ICR Alto
Média	17,2	20,2
Desvio padrão	8,9	11,4
Nº de escolas	631	422

Fonte: Avalie 2013

Índice de Acompanhamento dos Pais/Responsáveis (IAP)

O Índice de Acompanhamento dos Pais/Responsáveis refere-se ao ambiente residencial dos estudantes. Ele dá a devida importância que a cultura positiva de educação tem nas residências dos educandos. Ou seja, enfatiza incentivos e cobranças que os mesmos recebem para além da cobrança escolar, complementando-a. Foi criado a partir de questões sobre frequência com que os pais e responsáveis tratam de assuntos relacionados à escola, questionam sobre o andamento dos estudos ou mesmo auxiliam e cobram a execução de tarefas.

Apesar de trazer à tona um tema importante, percebe-se que ele tem pouca influência na classificação direta dos estudantes em termos de seus padrões de desempenho. Em média, o percentual de estudantes que são cobrados/acompanhados pelos responsáveis nos padrões Básico ou Avançado corresponde a 18,9%, com um desvio padrão de 10,5.

Tabela 7 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do IAP do Avalie Bahia 2013

	IAP médio ou baixo	IAP Alto
Média	18,1	18,9
Desvio padrão	9,8	10,5
Nº de escolas	629	419

Fonte: Avalie 2013

Índice de autonomia estudantil (IAE)

O Índice aqui apresentado refere-se a atitudes que o estudante desenvolve ou apresenta em seus momentos individuais de estudo. O termo “autonomia estudantil” classifica o estudante em relação a práticas que o mesmo desenvolve de modo a não necessitar de um reforço extra nas cobranças com relação aos temas da escola. Ou seja, o educando já carrega consigo a consciência de que deve estudar, deve se organizar e, muitas vezes, deve recorrer a fontes extras de aprendizado para completar o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Os resultados sugerem uma diferença considerável de desempenho entre as categorias de alto e médio ou baixo IAE . Nas escolas onde os estudantes apresentam um IAE mais elevado, são, em média, 20,1% deles que ocupam os padrões Básico e Avançado.

Tabela 8 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do IAE do Avalie Bahia 2013

	IAE médio ou baixo	IAE Alto
Média	17,0	20,1
Desvio padrão	9,8	10,5
Nº de escolas	631	422

Fonte: Avalie 2013

Índice de Hábitos de Estudo (IHE)

O Índice de Hábitos de Estudo é ainda mais especificamente direcionado aos estudantes. Não mais refere-se a uma cultura autônoma de estudos, mas ao tempo que os estudantes dedicam às atividades escolares e o afinco com que as cumprem. É fruto de questões exclusivamente direcionadas aos educandos e apresenta o resultado em que há a maior diferença com relação aos percentuais que ocupam os padrões de desempenho Básico e Avançado.

Os dados mostram que em média 22,3% dos estudantes que apresentam hábitos positivos de estudo ocupam os padrões Básico ou Avançado. Entre aqueles que não apresentam hábitos

positivos de estudo e os que apresentam, há uma diferença de 6,4 pontos percentuais nos padrões de desempenho mais elevados.

Tabela 9 - Média e desvio padrão do percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado segundo categoria do IHE do Avalie Bahia 2013

	IHE médio ou baixo	IHE Alto
Média	15,9	22,3
Desvio padrão	8,0	11,5
Nº de escolas	632	421

Fonte: Avalie 2013

Os resultados à luz do ISE

Os resultados apresentados acima são unidimensionais. Ou seja, classificamos os estudantes de acordo com Padrões de Desempenho, estabelecidos para o Avalie, a partir de apenas uma característica. Sabemos, no entanto, que a vida escolar é fruto de inúmeras interações, permanentemente construídas. Uma das mais estudadas é a questão socioeconômica, cujos efeitos são sensíveis nas mais diferentes realidades escolares. Por isso, a seguir, apresentaremos os resultados em uma tabela sintética que nos traz a seguinte informação: o percentual de estudantes que ocupa os Padrões Básico ou Avançado, conforme cada um dos índices já apresentados, em função de sua realidade socioeconômica. Lê-se a tabela 10 desta forma: com relação aos hábitos de estudo, se observarmos apenas os estudantes classificados na categoria de bons hábitos de estudo (alto), com Índice Socioeconômico baixo, temos 18,2%. Enquanto isso, somam 25,7% os estudantes com ISE alto. Lendo no sentido contrário, temos que ISE mais alto gera uma diferença com relação ao resultado dos estudantes de hábitos de estudo mais elevados. Isso ocorre com menor força para aqueles estudantes de ISE mais baixo, em que a diferença entre o alto e baixo ISE é 2,5 pontos percentuais.

Para alguns indicadores, nota-se que o ISE faz bastante diferença, por exemplo, clima escolar: as escolas de melhor ICE e de melhor ISE médio diferem em 7,1 pontos das escolas de ICE alto, mas ISE baixo, fenômeno semelhante ao apresentado acerca das relações percebidas na escola (ICR).

Tabela 10 - Percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado, por categoria do índice e categoria de ISE

Hábitos de estudo (IHE)	Médio ou baixo	ISE baixo	15,1%
		ISE alto	17,6%
	Alto	ISE baixo	18,2%
		ISE alto	25,7%

Autonomia estudantil (IAE)	Médio ou baixo	ISE baixo	15,1%
		ISE alto	19,2%
	Alto	ISE baixo	17,2%
		ISE alto	27,9%
Acompanhamento dos pais (IAP)	Médio ou baixo	ISE baixo	15,7%
		ISE alto	21,9%
	Alto	ISE baixo	16,6%
		ISE alto	22,0%
Práticas de Gestão (IDG)	Médio ou baixo	ISE baixo	15,2%
		ISE alto	21,4%
	Alto	ISE baixo	17,4%
		ISE alto	22,7%
Práticas Pedagógicas (IDP)	Médio ou baixo	ISE baixo	14,6%
		ISE alto	20,5%
	Alto	ISE baixo	17,4%
		ISE alto	27,5%
Clima Escolar (ICE)	Médio ou baixo	ISE baixo	15,1%
		ISE alto	21,0%
	Alto	ISE baixo	17,2%
		ISE alto	24,0%
Relações percebidas (ICR)	Médio ou baixo	ISE baixo	14,8%
		ISE alto	20,5%
	Alto	ISE baixo	17,7%
		ISE alto	24,7%

Fonte: Avalie 2013

Os resultados à luz da gestão

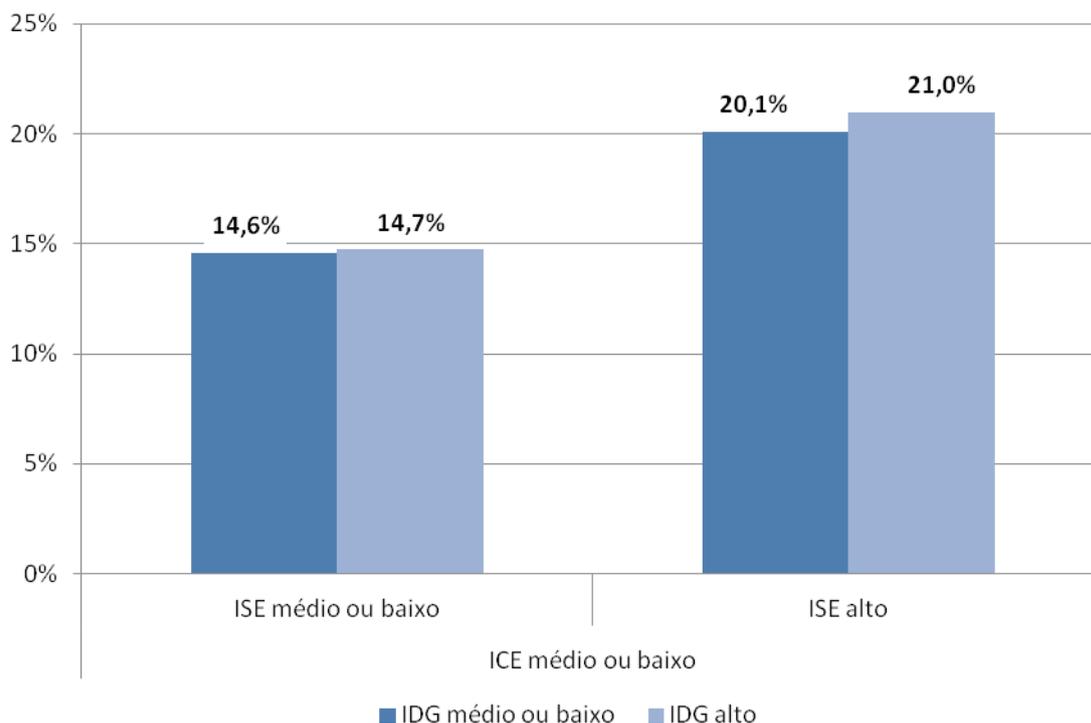
Como havia sido produzido para o Avalie 2012, nesta seção, vamos observar a influência da gestão escolar no esforço de mitigar os efeitos extraescolares. Para isso, nossa ênfase de análise recai sobre os possíveis impactos de diferentes posturas de gestão escolar, a outra dimensão considerada, que também estará sempre presente em nossos resultados.

Para simplificar, precisamos comparar a importância da gestão diante de dois cenários: em escolas com diferentes condições de Clima Escolar (ICE); e em escolas com diferentes condições na Dimensão Pedagógica (IDP). A finalidade do estudo permanece a mesma: verificar se existem diferenças de sucesso entre as escolas diante de diferentes posturas de gestão, sucesso esse medido pelo percentual de estudantes com valor de proficiência dentro dos padrões Básico ou Avançado.

As condições do Índice de Clima Escolar (ICE)

O gráfico I compara apenas as escolas identificadas pelo ICE como em baixo ou médio valor. Comparamos, então, os gestores segundo o Índice da Dimensão de Gestão (IDG). Observamos, com isso, que quando analisamos apenas as escolas de ISE desfavorável, as diferenças nas práticas de gestão afetam o indicador de sucesso da escola em apenas 0,1 ponto percentual. O sucesso escolar do grupo de escolas com ISE médio ou baixo é muito menos sensível do que o observado para as escolas com ISE considerado alto, conforme é possível ser observado no gráfico. No caso das escolas com ISE alto, aquelas identificadas com uma gestão favorável (alto IDG) possuem 0,9 pontos percentuais a menos de estudantes nos padrões Básico ou Avançado do que aquelas nas mesmas condições de ISE, mas com uma gestão considerada desfavorável (IDG médio ou baixo). É interessante perceber que há uma considerável diferença entre os percentuais para escolas com ISE médio ou baixo das escolas com ISE mais alto.

Gráfico I - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com ICE médio ou baixo, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

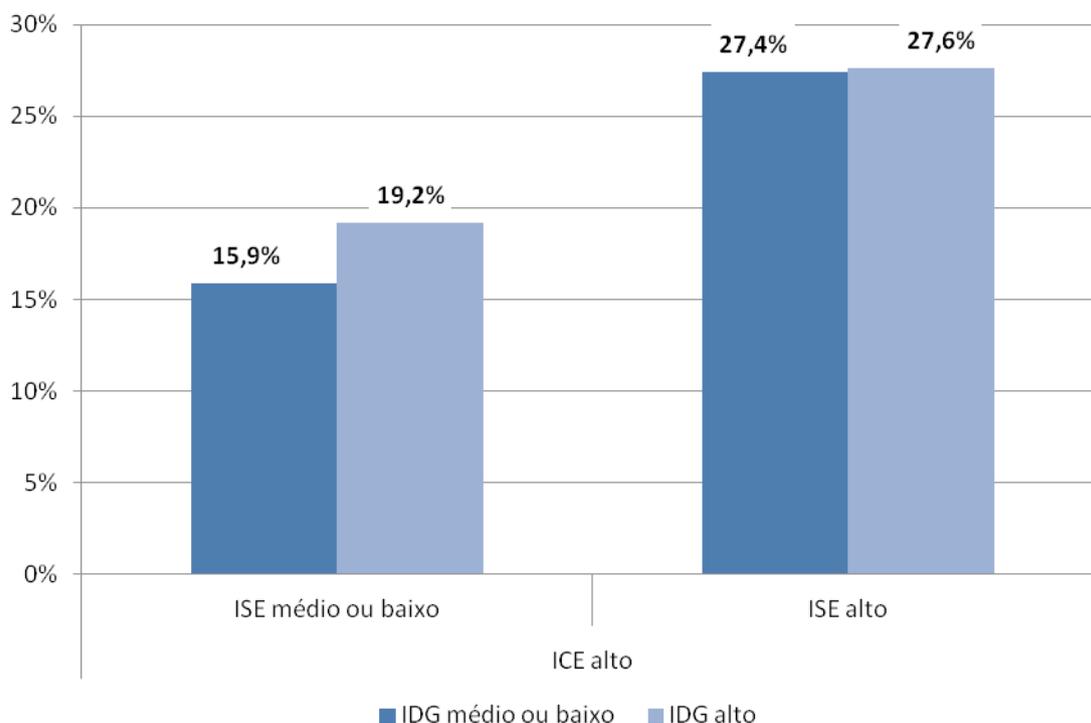


Considerando apenas as unidades com Índice de Clima Escolar alto, temos uma maior distinção com relação ao ISE, embora o clima continue influenciando pouco nos percentuais relativos à gestão.

O gráfico II mostra que, para as escolas com Clima Escolar favorável, mas com ISE desfavorável, as diferenças na postura de gestão estão associadas a uma diferença relativamente grande, de 3,3 pontos percentuais. Em média, temos 19,2% de estudantes nos padrões Básico ou Avançado

quando as escolas têm um ISE desfavorável. Para o grupo de escolas com ISE favorável, a diferença de sucesso escolar, em favor dos aspectos positivos de gestão, é de 0,2%. Esse resultado, somado ao anterior, mostra que o ISE ainda exerce grande importância na realidade escolar baiana. Ele também indica que pode ser necessária uma metodologia de trabalho que busque compreender o fenômeno da disparidade socioeconômica dentro da escola.

Gráfico II - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com ICE alto, controlada a média do ISE dos estudantes na escola



As condições do Índice da Dimensão Pedagógica (IDP)

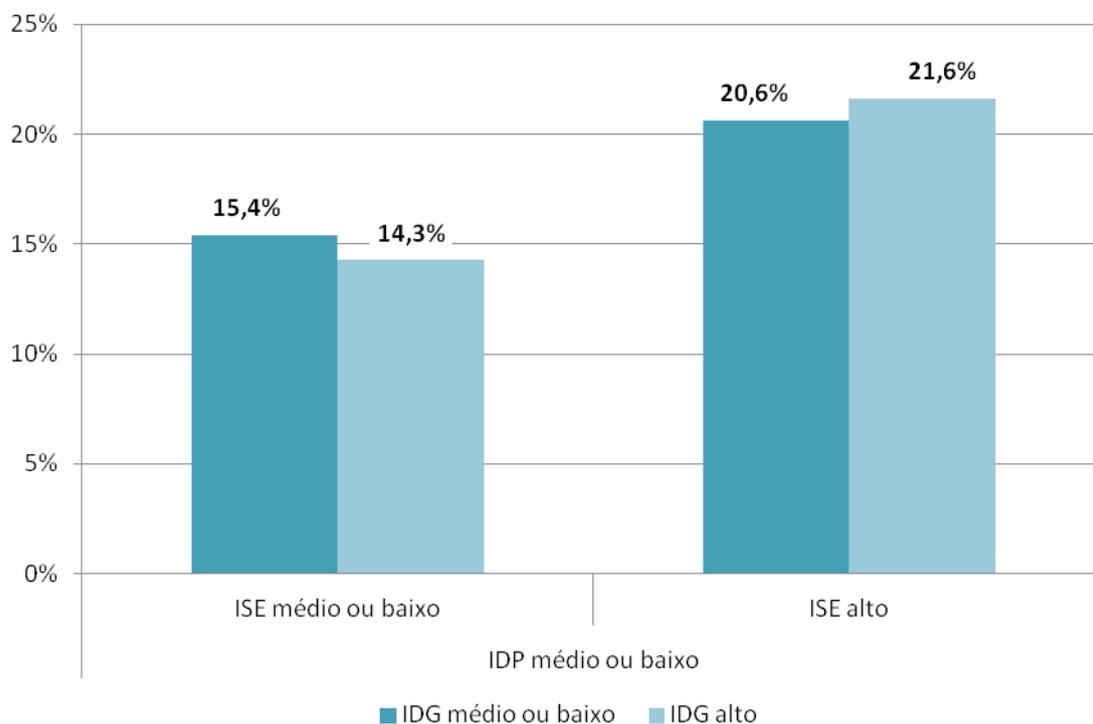
Os dois cenários apresentados nessa seção consideram a variável pedagógica. O gráfico III compara apenas as escolas identificadas pelo IDP com valor baixo ou médio. Trata-se das escolas em que estudantes, professores e gestores avaliaram desfavoravelmente as condições do domínio de conteúdo dos professores, o envio do dever de casa e sua correção, o uso de material didático diversificado, a gestão das práticas pedagógicas na escola e o compromisso do gestor e dos professores com o aprendizado dos estudantes, bem como a percepção dos estudantes a respeito das práticas dos professores (atividades extraclasse e deveres de casa).

Observamos que, para as escolas com ISE médio ou baixo, as diferenças na postura de gestão pouco afetam o sucesso escolar. Na verdade, a boa gestão está associada a escolas com um menor percentual de estudantes nos padrões de desempenho Básico ou Avançado. Para as escolas

com ISE desfavorável, o sucesso escolar é da ordem de 15,4% quando a gestão é desfavorável (IDG médio ou baixo); e 14,3% quando a gestão é considerada melhor (IDG alto), sendo essa uma diferença pequena.

O sucesso do grupo de escolas com ISE alto é maior do que o grupo de escolas com ISE desfavorável, além de ser possível observar que a boa gestão resulta em impacto positivo: 20,63% quando as escolas apresentam uma gestão desfavorável (IDG médio ou baixo); e de 21,6% quando apresentam uma gestão favorável (IDG alto).

Gráfico III - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com IDP médio ou baixo, controlada a média do ISE dos estudantes na escola

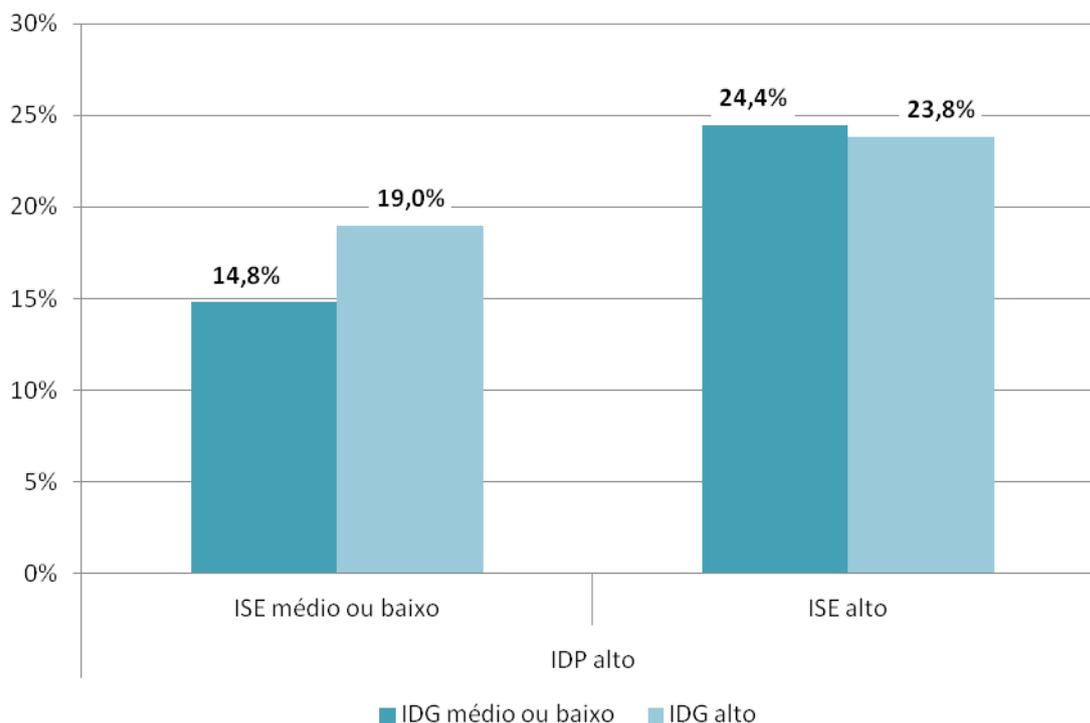


Mas também existe o cenário em que as escolas foram identificadas como possuindo um alto Índice de Dimensão Pedagógica. Nesse grupo de escolas esperamos, obviamente, um sucesso maior porque a gestão e o corpo docente tende a adotar posturas e práticas mais favoráveis ao ensino.

No gráfico IV, a diferença no sucesso escolar quando comparamos escolas de baixo ou médio ISE em relação à gestão desfavorável e favorável é de 4,2 pontos percentuais: 14,8% em escolas com gestão desfavorável e 19% em escolas com gestão favorável. Já no grupo de escolas com boas condições pedagógicas e melhor ISE, quando as escolas estão associadas à gestão desfavorável, o sucesso escolar é de 24,4%. Com relação as escolas identificadas com IDG alto essa medida é de 23,8%; uma diferença de 0,6 pontos percentuais desfavorável às escolas de melhor gestão, embora com um resultado muito próximo estatisticamente.

Novamente, encontramos um cenário em que as diferenças de sucesso escolar não parecem variar consideravelmente segundo as condições de gestão. As principais diferenças são verificadas entre os grupos segundo as variáveis de condições de ISE, clima e aspectos pedagógicos.

Gráfico IV - Associação entre o IDG e o percentual de estudantes nos padrões Básico ou Avançado em escolas com IDP alto, controlada a média do ISE dos estudantes na escola



Considerações finais

Os resultados apresentados neste documento permitem embasar algumas discussões com relação à educação do estado da Bahia. Inicialmente, temos uma situação de forte influência do Índice Socioeconômico. Como se observa, de modo geral, para todos os resultados na seara educacional, identificamos que ele produz efeito com relação ao percentual de estudantes nos Padrões de Desempenho mais elevados e em todas as dimensões avaliadas.

Por outro lado, quando observamos os indicadores referentes aos próprios estudantes, em função de seus hábitos de estudo e, principalmente, com relação aos seus esforços individuais, em termos de autonomia, os resultados são muito interessantes. Os resultados apontam para uma configuração positiva em determinados momentos, como os bons resultados que derivam da combinação da interação comunitária, práticas de gestão e pedagógicas, clima escolar. Isso quer dizer que aqueles que buscam agregar esforços aos conteúdos vistos em sala de aula conseguem se desvencilhar de muitas das dificuldades de origem socioeconômica. O mesmo vale para as boas

relações na escola. Esses resultados sugerem que a complexa teia de relações que se mantém nas escolas deve privilegiar as boas condições de convivência entre alunos, professores, gestão e comunidade escolar, além de estimular as capacidades pessoais e, claro, as boas práticas pedagógicas. Tal tarefa não é simples, mas, ao chamar atenção para esses resultados, o relatório visa contribuir com esse desafio.

Esta pesquisa se propõe, portanto, a auxiliar no maior conhecimento da realidade da educação no estado, trazendo, além das percepções sobre aspectos importantes da vida escolar, análises dos dados ante os resultados de proficiência dos estudantes. Ao informar sobre a realidade da educação na Bahia, esse documento pode auxiliar na melhora das políticas e ações de gestores escolares, diretores e professores, resultando no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes baianos.

